

# PORQUE ESPERAMOS?



Cada dia que passa sem que seja feita a escolha do candidato da oposição democrática e anti-salazarista a presidência da República, prejudica a organização do movimento eleitoral necessário, para travar a dura batalha pela eleição desse candidato.

Estamos a menos de 4 meses do início da campanha eleitoral e quase toda a organização está por montar. As mil e uma coisas precisas para bem orientar uma tal campanha não se improvisam mesmo num regime democrático, com organizações e partidos a funcionarem há longos anos, quando mais num regime fascista. Essas mil e uma coisas exigem um enorme esforço de organização e, acima de tudo, um largo espírito de unidade e de combatividade de todos os democratas e anti-salazaristas.

*A escolha imediata de um candidato que se proponha ir até ao fim, isto é, até à boca das urnas, que apele para a unidade de todos os democratas e anti-salazaristas sem discriminações e que, por outro lado, se proponha lutar pelas liberdades democráticas, pela elevação do nível de vida das massas trabalhadoras, pela defesa dos interesses da burguesia nacional combatendo com vigor os monopólios, por relações diplomáticas, comerciais e culturais com todos os países numa base de absoluta igualdade e de vantagens mútuas, por uma amnistia total — a escolha de um tal candidato, támos dizendo, é a perspectiva que as massas populares, que todos os democratas e anti-salazaristas esperam ver para se organizarem em Comissões Eleitorais e se lançarem na luta por um recenseamento em massa e pelo triunfo do candidato da oposição e do seu programa.*

Há, entretanto, gente interessada em impedir a escolha de um candidato democrata às próximas eleições presidenciais. Em primeiro lugar, são os salazaristas e os seus patrões norte-americanos. Mas, há também, infelizmente, alguns democratas que trabalham nesse sentido, opondo-se e actuando para impedir iniciativas com vista à unidade dos democratas e à escolha do seu candidato.

Sempre que se cria um ambiente de unidade entre os forças democráticas e anti-salazaristas, os agentes salazaristas, ajudados por agentes das embaixadas dos Estados Unidos e da Inglaterra, põem a correr boatos sobre um milagroso golpe militar que está para breve, que Craveiro Lopes e Santos Costa se arranharam provocando o pedido de demissão do primeiro (tal demissão teria lugar infalivelmente no passado dia 28 de Novembro) etc. etc.

É justo dizer-se que tais boatos encontram fácil aceitação entre certos democratas, que só então se mostram activos na propagação do veneno entre os meios democráticos. Eles dizem: «Agora não se deve fazer nada», «Qualquer acção impensada pode levar o Craveiro Lopes a reconsiderar quanto à sua demissão», «Há que impedir e combater toda a aproximação com os comunistas porque é essa a condição, dizem, que os militares põem para darem o golpe redentor»...

Há 31 anos que o disco gira. As desilusões têm sido sempre amargas, mas apesar disso, ainda há quem queira ser iludido e desaje errar outros. É, por isso, os salazaristas e os seus patrões de Washington vão mais longe, mostram-se mesmo sudíciosos para impedir a unidade das forças democráticas e anti-salazaristas. Eles transformaram empositor o regime em dos seus membros bonifícios, o general Humberto Delgado. Propaga-se (alguns democratas mostram-se estranhamente activos neste trabalho) que esse general fascista americanizado «disse das boas e bonitas ao presidente da República», «Que lhe teria chamado boneco por não pôr cobro à corrupção que lavra em todos os sectores da administração pública», «Disse-lhe que era preciso modificar tal

situação, mesmo pela força», etc.

Pois bem, depois disto tudo o general tomou muito calmamente conta de um cargo que lhe dá bons proventos e seguiu ainda mais calmamente para Paris a tomar parte na reunião do Pacto do Atlântico. Mas, apesar disto, há entre alguns democratas quem tenha feito a descoberta de que o general (Sr. Delgado) é um liberal (III) e que, por isso, seria um bom candidato da oposição. Daí a não ser de estranhar que o general fascista H. Delgado se tenha encorajado para enviar um telegrama de saudações ao sr. engenheiro Cunha Leal quando do banquete em sua homenagem.

*A acção continua das massas em prol da unidade e pela escolha de um candidato democrata é a única maneira justa para desbaratar as manobras divisionistas e confusionalistas dos agentes do governo, dos imperialistas norte-americanos e também daqueles democratas que ao fim de longos 31 anos de desilusões se deixam ainda embalar pela música do velho e rofeiro disco atrás referido.*

Dois belas manifestações democráticas tiveram lugar respectivamente nos dias 4 e 11 deste mês onde o candidato democrata à presidência da República podia ter sido escolhido com benefício para todos aqueles que desejam ver reinar em Portugal o sol da liberdade, se tivesse havido uma maior audácia daqueles que põem acima das questões pessoais e interesses mesquinhos de grupo a unidade.

A primeira foi o jantar de homenagem à conhecida democrata Lília da Fonseca com a presença de 130 democratas de vários pontos do país.

Ali foi defendida a união dos democratas sem discriminações, a necessidade da preparação de todos os actos pré-eleitorais e eleitorais, e concorrência às urnas por parte da oposição e a escolha urgente de um candidato. Foi aprovada unanimemente uma proposta para a criação de uma única frente eleitoral oposicionista, para a organização de Comissões Cívicas Eleitorais no continente e nas colónias, para a intensificação do movimento por uma ampla amnistia e pela abolição da censura, para a criação de uma Comissão Provisória Nacional. Em seguida foi nomeada uma comissão para se aviziar com o sr. engenheiro Cunha Leal e com a comissão organizadora do banquete em sua homenagem, solicitando a sua concordância para que a proposta fosse também submetida à aprovação dos democratas presentes àquele banquete e nele fosse proposto com os nomes julgados necessários, o alargamento da comissão criada por aquela proposta.

A segunda foi o banquete de homenagem ao sr. engenheiro Cunha Leal. Mais de 700 democratas de todo o país estiveram presentes. Mensagens e telegramas de saudação, representando cerca de 2.000 democratas foram ali enviados.

Operários da Venda Nova, Amadora — Queluz, da Carris, dos Telefones, da C.P. e de outras empresas de Lisboa, do Barreiro, Almada, etc., camponeses assalariados do Aentejo (de Balaizor) chegaram uma mensagem com 300 assinaturas, estudantes e intelectuais de Lisboa, Coimbra e Porto, ficaram a chegar ali o seu desejo de unidade para que se conquiste a liberdade e a democracia.

Uma saudação dos presos políticos da fortaleza de Peniche foi recebida com estrondosos aplausos e aos gritos de AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA! Também um telegrama de H. Galvão provocou grandes aplausos.

O dr. Cruz Ferreira fez um apelo à organização em volta do engenheiro Cunha Leal para a intervenção com Cunha Leal nas próximas eleições presidenciais, o que provocou uma grande ovação.

O dr. V. da Gama Fernandes disse que era preciso eliminar as pequenas divergências que ainda existiam. Por sua vez, o dr.

Olívio Franca disse que era preciso fazer a unidade de todos.

O dr. M. João da Palma Carlos, rejeitado com uma grande ovação seguida da himno nacional, referiu-se à actual posição anti-monopolista do sr. Cunha Leal, disse que este tinha ultrapassado um sector, que era preciso que todos se unissem; que do sector resultavam sempre conquistas. Abordando a necessidade urgente da escolha de um candidato às eleições presidenciais, disse que se a não fizessamos o povo acabaria por descer de nós. Salientou o facto de estarem ali homens de todas as correntes — que estava ali uma verdadeira representação nacional.

Ao apelar para que se fizesse a escolha de um candidato foi interrompido com uma estrondosa ovação.

Agradecendo a homenagem, o sr. engenheiro Cunha Leal, depois de fazer um pouco de história, criticou a actual situação e o seu chefe, Salazar. Criticou a acção nefasta dos monopólios da Sacor, da Companhia dos Diamantes de Angola, da SENEFF, etc.

Falou acerca do carácter do fascismo, nas liberdades democráticas que nos foram arrancadas. Disse que as mensagens dos presos e dos trabalhadores lhe tinham caído fundo no coração e pronunciou-se pela amnistia.

Foram sem dúvida duas boas jornadas democráticas que representaram mais um passo a caminho da unidade. Entretanto, há que dizê-lo sem hesitações, as posições exteriores e a posição de alguém da comissão organizadora da homenagem a Cunha Leal impediram que tivessem mais largas repercussões — que saísse do banquete a Cunha Leal a escolha do candidato da oposição. O facto de não ter sido permitido que fosse posta à aprovação dos 700 democratas presentes a proposta saída do jantar de homenagem à senhora D. Lília da Fonseca, mostra que ainda há grandes obstáculos a vencer.

Esses obstáculos vencem-se pelas acções das massas populares. A vontade manifestada pela quase totalidade dos assistentes aos dois jantares e por cerca de 2.000 democratas que ali enviaram as suas mensagens, será satisfeita com rapidez se vocas e mais potentes acções dos operários, dos camponeses, dos empregados, dos intelectuais e dos estudantes, das mulheres, dos industriais, comerciantes e agricultores forem orientadas nesse sentido.

A escolha do candidato vai sem dúvida nenhuma, provocar uma onda de mentiras e calúnias por parte dos salazaristas. O velho e esfarrapado espantalho do comunismo será agitado com jernazim. Muma tentativa para impedir que todas as forças anti-salazaristas se unam numa mesma frente de luta, para impedir que todos os descontentes com a sua criminosa política de expoliação das massas laboriosas apoiem essa luta sagrada, a camarilha salazarista recorrerá a tudo, forjará documentos, usará da chantagem e da pressão económica, recorrerá a todo o tipo de ameaças, insultará vivos e mortos.

O Comité Central do Partido Comunista Português, reunido recentemente, alerta todos os seus militantes e simpatizantes e chama-os a mobilizarem as massas e a fortalecerem a sua organização em Comissões Eleitorais e outras no sentido de pela acção se desbaratarem todas as manobras divisionistas dos fascistas e dos seus patrões norte-americanos.

O Comité Central do Partido Comunista Português apela mais uma vez para todos os democratas no sentido de unirmos os nossos esforços para a criação de um bloco eleitoral único e para a escolha rápida do candidato democrata que represente todos, nas próximas eleições para a Presidência da República. A demora na sua escolha está a prejudicar a luta pela democracia, pela independência e a Paz.

(LER E DEFENDIR)